RELATÓRIO DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA DO COREAÚ

Aos 10 de setembro de 2009, estiveram reunidos no Auditório do SENAC, em Sobral, Ceará, para a realização da 11ª Reunião Ordinária do CBH-Coreaú, as instituições/ representantes que seguem e assinam o presente documento: Afrânio Queiroz de Oliveira – Prefeitura Municipal de Camocim, Francisco Sérgio Carneiro Fontenele – Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará; Daniel Sanford Moreira - Secretaria de Recursos Hídricos; Wilson Maranhão - Defesa Civil; Francisco Ananias Pereira, Francisco José de Oliveira – Câmara Municipal de Bela Cruz; Edivandro Aguiar Moita - Câmara Municipal de Frecheirinha; Francisco Benício da Silva – ADECUBA; Benedito Francisco Moreira Lourenço – Fundação CIS; José Feliciano Vidal – STR Marco; Maria Madalena Silva Ribeiro – Assoc. Com. São Francisco de Alcântara; Erismar Ribeiro de Freitas – Associação Comunitária 12 de Outubro; Joaquim Farias Cunha – AUDS; José Alcírio da Fonseca – Assoc. Comunitária Força Unida de Panacuí; José Pinto de Albuquerque – FAEC; Raimundo Avelino da Costa – Assoc. Com. dos Usuários de Água do Açude Martinópole; João Paulo Ferreira – Associação Comunitária São Francisco de Paracuá; Jackson Nogueira de Souza – Associação dos Produtores de Alambique do Ceará; João José Sousa Nascimento – Polícia Ambiental; Maria Vaz de Azevedo e Maria Lucileida Lima Pinto – Secretaria de Educação de Frecheirinha; Anastácio de Queiroz Sales – IBAMA. A abertura da reunião deu-se com a palavra do Sr. Benedito Lourenço, Presidente do CBH-Coreaú, que agradeceu a presença dos representantes de todas as instituições. Em seguida, o Sr. José Pinto, da FAEC iniciou a leitura da ata, que após as correções, foi aprovada pela plenária. Logo após, o Sr. Benedito Lourenço, falou da solicitação de indicação de representantes do colegiado para compor o Território do Extremo Oeste, bem como da necessidade de indicar um representante para integrar o Território de Sobral. Destacou também a ausência do representante da UVA, convidado para proferir palestra durante essa plenária. Divulgou a todos os presentes a ação do Comitê de Bacia, quando estiveram em Uruoca, junto do Técnico da COGERH, Arimatéa Paiva, para entregar relatório de inspeção técnica da instituição que averiguava a denúncia do CBH acerca da construção de balneário nas margens do rio Coreaú, em Área de Preservação Permanente, ao Promotor Público, Dr. Irapuã. No momento, protocolaram a entrada do documento, no entanto não foram recebidos pelo Promotor. Disse que, em virtude disso, manteve contato telefone com o mesmo e pediu que fosse dado um encaminhamento, para que o empreendimento não tivesse continuidade. O Promotor afirmou ter visto o relatório e que, portanto, iria chamar o CBH, a prefeitura local, a COGERH e o proprietário para que os responsáveis assinem um termo de ajustamento de conduta. Acerca do curso de extensão em Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, realizado pelo PRO-ÁGUA, informou que alguns membros do colegiado fizeram-se presentes, concluindo o curso, foram eles: Aglailma

Campelo, Sérgio Fontenele e Genaro dos Santos. Disse não ter podido participar em virtude de ter iniciado um curso de especialização. Em seguida, Benedito Lourenço destaca a ausência do CBH na articulação para o Fórum Nacional dos Comitês de Bacia Hidrográfica. Que houve um encontro em Minas Gerais e um em Cuiabá, mas que não participaram por falta de recursos do sistema. E diz que é preciso hoje discutir esse problema para que o CBH-Coreaú não fique de fora de um evento tão importante. O presidente do CBH-Coreaú comunica que realizará uma reunião com a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, para discutir a realização de um encontro dos CONDEMAS. A ideia é incentivar a formação e a organização dos CONDEMAS da região. Benedito e Sergio Fontenele definiram a data de 29 de setembro para essa conversa inicial. Outra informação foi de que no dia 16 de setembro será realizada uma reunião com os pescadores e agricultores do entorno do açude Angicos, que acontecerá na Escola da Comunidade de Santana. Nessa reunião e em outras já realizadas, está se discutindo a organização associativa desse grupo. Bartolomeu Almeida, Coordenador do Núcleo de Gestão da COGERH, disse ter recebido informação da Sra. Robeísa, do DNOCS, quanto ao trabalho de formação das Comissões Gestoras dos Açudes Tucunduba e Várzea da Volta na Bacia do Coreaú. Que esses reservatórios foram priorizados para que os trabalhos sejam iniciados ainda esse ano. E que esse é o atendimento ao pleito do colegiado, que encaminhou ofício ao órgão. O Coordenador comunica também que o órgão reproduziu as cartilhas infantis do CBH e que essas devem ser entregues à região durante o evento de formação da Comissão Gestora do Açude Forquilha, a realizar-se hoje, na mesma data desta reunião, pois, segundo Robeísa, o Dr. Eduardo Segundo é quem irá entregar o material. E assim, tendo esse material em mãos, poderá se discutir a aplicação de um maior número de material por município. Outro informe recebido da Sra. Robeísa foi que será realizado o peixamento do Açude Angicos, conforme solicitado pelo CBH-Coreaú, em atendimento ao pleito dos pescadores do açude Angicos. Sobre as demandas da reunião passada, Bartolomeu enfatizou que está sendo obedecido procedimento solicitado em plenária, para que sejam protocolados todos os ofícios encaminhados aos órgãos, para que se possa acompanhar os processos. E que quanto a solicitação de inclusão das Lagoas de Camocim no monitoramento realizado pela COGERH, foi feita uma visita técnica pelo Gerente de Gestão Participativa da COGERH, Sr. Ubirajara Patrício, para averiguar a existência de requisitos, ou seja, de uma real demanda, para que esses recursos hídricos sejam abrangidos por esse trabalho da companhia. Foi também realizada pela COGERH, através do Sr. Vicente Lopes, Gerente Regional, a visita ao prefeito de Frecheirinha, para sensibilização do gestor, para o processo de fortalecimento da Comissão Gestora do Açude Angicos e participação junto ao Comitê de Bacia. A reunião teria sido proveitosa, contando com a presença do Sr. Edivandro, membro do CBH. Contudo, a reunião a ser realizada com o Prefeito de Coreaú não ocorreu, em virtude de problemas de agenda do Prefeito, ficando este de agendar outra data para que o CBH e a COGERH pudessem visitá-lo e discutir esses mesmos pontos. Benedito ressalta que o momento deve ser aproveitado para tratar também das problemáticas e gerenciamento do açude Trapiá III.

Kamylle Prado, COGERH, discorreu quanto a realização do Encontro Estadual do Pacto das Águas, de onde, conforme a mesma, foi revisado todo o resultado dos pactos regionais e municipais, estabelecidos em temas, através de projetos. Que houve a participação de um grande público e que o seu resultado deverá sair em breve, tendo o Governo do Estado, através de pronunciamento do Governador se proposto a utilizar esse plano estratégico como base para o desenvolvimento de ações a nível dos recursos hídricos. Ressaltou que a maior novidade foi que acerca desse abastecimento de populações difusas, pois o Governo está preocupado em criar uma proposta próxima a do SISAR, para o abastecimento deste público. A ideia é que haja uma parceria do SISAR, com as Prefeituras, que deverão dar uma contrapartida para a manutenção desse sistema, já que ele não tem condições de ser auto sustentável. E que o estudo hidroambiental priorizou a bacia do Acaraú, em virtude de já ser uma demanda antiga do colegiado, que vem sendo reforçada sempre. Bartolomeu Almeida pediu ainda que todos observassem a utilização da nova logomarca do CBH-Coreaú, como ficou definida pelo plenário na última reunião. Um outro ponto enfatizado foi a realização da 1ª Reunião da Comissão Gestora do Açude Angicos, acontecida em Frecheirinha, na Câmara de Vereadores, na data de 27 de agosto, quando se definiu o regimento interno dessa CG, a partir do modelo do Açude Aracoiaba. No momento também foi aprovada a ampliação dessa Comissão para 17 membros, e que com a inclusão de novos membros, todos os municípios estão contemplados. Um outro ponto discutido foi a participação do CBH-Coreaú na reunião do Grupo de Cobrança na Irrigação. Os representantes do colegiado, Sr Miguel Gonçalo e Genaro dos Santos representaram o colegiado nesta oportunidade. Daniel Moreira, SRH, falou sobre o apoio solicitado na última reunião do Comitê, acerca de uma interlocução do DNOCS e com a SDA, para verificar o atendimento de algumas demandas encaminhadas por ofício. Um desses documentos tratava de construção de cerca no açude Premuoca. Daniel Moreira disse ter tentado contato com o Dr. Elias Fernandes, mas que estava viajando, mas que falou com seu assessor, Sr. Renis e prometeu que localizaria o ofício para pedir o encaminhamento ao Dr. Elias. Quanto a outra solicitação, seria sobre a inclusão da Comunidade de São Bento (Alcântaras) no programa de cisternas. Que falou com o a Sra. Mércia, colaboradora do órgão, e que esta afirmou que a solicitação está dentro de uma demanda do Ministério do Desenvolvimento Social, com a SDA. São demandas de 36 cisternas para São Bento. E são 80 mil cisternas que vão sair do convênio e dentre estas estão asseguradas as da comunidade. Daniel Moreira ainda disse ter os contatos citados, caso seja de interesse dos demais membros. O Sr. José Alcírio, da Associação de Panacuí, disse que na última reunião a Sra. Rosimeire Felício, da SEMACE, comprometeu-se a visitar o açude Tucunduba para averiguar denúncia de lavagem de carros e motos às margens do reservatório. Reclama o não atendimento desse pleito. E informa que há problemas em açude, localizados em áreas particulares, mas que vão contribuir para o Tucunduba quando estão sangrando. Cita o problema da localização do cemitério no entorno do açude. Que já solicitou a Prefeitura e Câmara Municipal para que previssem a criação de um novo cemitério, em área adequada, e que se deixasse recurso previsto na Lei Orgânica

para esse fim. E que precisaria do apoio da SEMACE, pois no momento foi feita uma entrevista com ele e desejaria que isso se tornasse um documento, para que seja criado um processo. Também informa que fez contato com a Prefeitura Municipal de Marco, para que a mesma reproduzisse a cartilha infantil. O Sr. José Vidal, do STR de Marco, pede urgência, que a SEMACE vá até o açude para verificar “in loco” a proximidade do cemitério ao açude. O Presidente do CBH-Coreaú diz que será cobrado da SEMACE respostas aos ofícios que solicitam averiguação de denúncias nos açudes de Uruoca, bem como da construção de balneários próximo à comunidade de Baliza (rio Coreaú) e também da lavagem de automóveis no açude Tucunduba. E que será encaminhado ofício à SEMACE para verificar a presença de cemitério ás margens do Tucunduba. Benedito Lourenço reforçou o convite para a Audiência Pública, da REBIO, em Frecheirinha. Pediu que os membros se fizessem presentes e que confirmassem a presença. Avisa que a Câmara de Frecheirinha cederá a alimentação, mas que não há como custear a passagem. Mas pede que as instituições façam um esforço. E enfatiza que a reserva biológica pressupõe um controle, pois assim haverá um uso para conservação, só sendo utilizado par a pesquisa científica, visita e turismo. Além disso, com a criação da reserva, Frecheirinha deverá receber um órgão federal de fiscalização em seu território, isso porque é uma reserva federal. Em seguida, após as discussões iniciais da reunião houve a palestra do Sargento João José Souza Nascimento, Comandante do 3º Pelotão da CPMA, acerca do trabalho realizado pela sua instituição. Na sua fala esclareceu a missão da polícia ambiental, que é, principalmente o policiamento ostensivo educativo. O interesse é levar conhecimento à comunidade para que ela seja parceira e multiplicadora das informações a respeito das questões ambientais. Enfatizou o trabalho feito acerca do tráfico de animais silvestres e rinhas, no combate a poluição sonora e da venda ilegal de madeira, dentre outras. Mas enfatizou que a idéia principal é esclarecer a comunidade, trabalhar com o lema “Educar para não punir”, na tentativa de fazer com que as leis ambientais sejam respeitadas. Por fim, colocou-se a disposição para atender as demandas do Comitê de Bacia, enquanto órgão vinculado à Secretaria de Segurança Pública do Estado e à Polícia Militar. O Sr. Benedito Lourenço fala do transporte irregular de madeira, principalmente o sabiá, nos municípios de Uruoca, Coreaú e Moraújo. Questiona como a Polícia Ambiental pode atender essa demanda. O Sr. Joaquim Farias, da AUDS, também fala da retirada de areia vizinho à matriz do município de Uruoca. O Sr. Anastácio, do Ibama Sobral, fala da existência dos atravessadores de madeira. Diz que os CONDEMAS poderiam ser mais atuantes e agir sobre essas problemáticas. E que, também, parcerias entre o Estado e os municípios poderiam facilitar o trabalho de fiscalização. Benedito Lourenço informa que a Fundação CIS está produzindo mudas para o Projeto Corredores, mas que uma de suas propostas é de ceder mudas para pagamento ambiental, e que faz isso gratuitamente, pois os seus viveiros hoje já podem atender essa demanda. E que essa intenção já é colocada pelo financiamento do projeto, pelo PDA. E pede que quem tenha esse interesse, entre em contato com a Fundação CIS. Em resposta aos questionamentos, o Sargento Souza disse estar a disposição e, assim, disponibilizou seus contatos para

quaisquer ação de fiscalização necessária. Foi agradecido pela plenária a participação do Sargento Souza. Posteriormente foram escolhidos membros do colegiado para serem representantes dos Territórios que a Bacia do Coreaú compreende: Território da Ibiapaba: Francisco Sérgio Carneiro Fontenele e o Sr. Jackson Nogueira de Sousa. Território do Litoral Oeste: José Feliciano Vidal (STTR de Marco), como titular e o Sr. José Alcírio Silva Fonseca (Ass. Com. Força Unida de Panacuí - Marco), como suplente; Joaquim Farias Cunha (Ass. Uruoquense de Des. e Solidariedade), como titular e o Sr. João Paulo Ferreira (Ass. Com. São Francisco de Paracuá - Uruoca), como suplente; Francisco Ananias Pereira (titular) e o Sr. Francisco José de Oliveira (suplente), ambos representantes da Câmara Municipal de Bela Cruz; Raimundo Avelino da Costa (Ass. Com. dos Usuários de água do Açude Martinópole), como titular. Território da Cidadania de Sobral: Benedito Lourenço (Fundação CIS), como titular e José Pinto (FAEC) como suplente. Bartolomeu Almeida, COGERH, comunicou ao CBH, fato ocorrido durante a Oficina Regional do Pacto das Águas, em que o Sr. Genaro dos Santos, falou diante de uma plenária que a equipe da COGERH de Sobral teria manipulado a eleição de diretoria do CBH-Coreaú. E que ações como essa seria comum. Bartolomeu afirma que esse tipo de ação não é procedimento da equipe, que sempre trabalha norteado pelas determinações e em obedecimento ao regimento interno do Comitê e não intervêm sobre esse processo, realizando apenas o seu trabalho enquanto Secretaria Executiva. Benedito Lourenço diz ser uma grande lástima esse tipo de pronunciamento, principalmente quando se fala de uma instituição democrática como o CBH, que é eclético e aonde é permitido a todos, por direito, terem seu espaço. O Sr. José Pinto, FAEC, diz que esse tipo de pronunciamento não pode ser feito fora do colegiado, pois o enfraquece, e qualquer problema deve ser discutido dentro das reuniões. E aproveita para questionar o papel da plenária que vem debatendo e demandando com seriedade, mas que não estão recebendo o apoio necessário. E destaca a denúncia que fez acerca do açude Várzea da Volta, em que não foram estabelecidas ações fortes para solucioná-la. Sérgio Fontenele, Vice-presidente do CBH-Coreaú, congratula a qualidade do curso de extensão disponibilizado aos membros do CBH. Diz-se bastante satisfeito, com o nível das informações ofertadas. Que os temas foram Legislação, Fiscalização e Sistema de Suporte à Decisão. E que trará pra próxima reunião o material para que seja disponibilizado aos demais membros que não tiveram acesso ao curso. A respeito da discussão sobre os territórios, enfatiza que os municípios da Ibiapaba são guerreiros. Afirma ter participado da reunião do território e que citou na oportunidade a existência e ação do CBH-Coreaú na região, tendo conseguido uma vaga para o mesmo na plenária. E pede que seja encaminhado ofício à SDA. Disse ainda que já está em andamento o processo de formação do CBH do Poti-Longá, que será um ente federal. E que se deseja colocar a COGERH a frente desse trabalho, para que o processo caminhe mais rápido. E evidencia a existência de alguns problemas no açude Jaburu, em Tianguá, o que já gera algumas discussões. Sérgio ainda destaca a existência da brigada ambiental da Ibiapaba como uma experiência exitosa. Diz que o desmatamento, a pesca e a caça irregular são atitudes ainda arraigadas na cultura local, mas

que iniciativas como essas limitam essas práticas. Daniel Moreira, SRH, questiona se é do conhecimento de Sérgio Fontenele a existência de algum movimento com vistas a solicitação de providências acerca do uso de agrotóxicos no entorno do açude Jaburu. Sérgio responde que há sim um movimento, que inclusive participou de seu início, que o mesmo foi apoiado por um juiz da Ibiapaba e que pode se informar acerca da atual situação dessa discussão. Diz que há um grupo que se reúne e que já presenciou também algumas ações pontuais da ADAGRI. Sérgio Fontenele, da Prefeitura de Viçosa do Ceará, diz que o município estará construindo um aterro sanitário para ser utilizado junto com a Prefeitura Municipal de Tianguá. Que conseguiram desapropriar um terreno de mais de 40 ha, criaram um projeto e apresentaram ao Ministério das Cidades e que conseguiram recursos para a construção do mesmo. Além disso, uma nova obra no município será a construção de um parque urbano, com nascentes e muitas atividades a serem desenvolvidas, para impulsionar mais o turismo da região e aproveitar as belezas naturais. Sérgio Fontenele comunica também a plenária que estão prontas as camisas que serão distribuídas na Audiência Pública para criação da REBIO da Penaduba. O Sr. Anastácio, do IBAMA- Sobral, destaca a existência do receituário agronômico que deve ser utilizado para a compra de agrotóxicos, o qual deveria ser fiscalizado pelo CREA, realizando o controle do uso desses produtos. No entanto a fiscalização é insipiente, tendo qualquer um acesso aos produtos, em casas que vendem agrotóxicos. Seguindo a pauta, foi aberta a vacância do 2º Secretário do CBH-Coreaú. Bartolomeu Almeida enfatizou que não se pode utilizar de outra metodologia, senão aquela estabelecida dentro do regimento do colegiado para eleição, que deve ser obedecido. Depois de algumas argumentações, a plenária optou por não realizar a eleição do 2º Secretário, alegando que o tempo despendido para o trâmite formal da eleição prejudicaria o andamento das atividades do colegiado. Portanto, o mandato da atual diretoria seguirá sem a ocupação deste cargo. Em seguida, Sérgio Fontenele, da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, discorreu acerca da experiência de seu município quanto a aplicação das cartilhas. Disse que o trabalho foi realizado pela Escola Chapeuzinho Vermelho e que a Prefeitura está reproduzindo o material para ser utilizado nas escolas locais. Fala que enquanto membro do CBH, teve um encontro com os professores, no qual explicou um pouco do processo de gestão de águas, do funcionamento do CBH. Mas que a metodologia os próprios professores criaram. Ressalta ter apenas pedido que evidenciassem a existência do Comitê de Bacia. Disse ainda não achar interessante que a cartilha seja entregue a cada criança, mas sim aos professores, que aplicam na sala de aula e permitem que as crianças brinquem em grupos, potencializando o resultado da cartilha a um maior número de pessoas, já que o quantitativo impresso foi reduzido. Kamylle Prado disse que realizou visita, junto ao Presidente do CBH-Coreaú ao SESC de Sobral, na figura da Pedagoga Francirene, com o intuito de planejar uma capacitação a ser ofertada aos membros do CBH e demais interessados identificados nos municípios, para a aplicação da cartilha. Dr. Daniel Moreira afirma que os membros do CBH não tem atribuição de aplicar as cartilhas nas escolas, nem mesmo de capacitar os professores, pois verifica que alguns membros não tem tempo ou mesmo sensibilidade para

tal tarefa. Kamylle, COGERH, explica que a proposta é de que o SESC realize uma capacitação para cerca de 30 pessoas, indicadas pelo CBH, com os custos de alimentação e de infraestruturas pagos pela sua instituição, voltadas para o conteúdo técnico explorado pela cartilha, bem como para o seu aproveitamento de forma lúdica, junto às crianças. Sendo assim, os interessados, dentro do grupo, que queiram participar devem se manifestar. Houveram posicionamentos a favor e contra o curso, crendo muitos dos membros que esse processo estaria elevando o nível de dificuldade em aplicação do material, que na verdade revela-se simples. Kamylle e Benedito Lourenço enfatizaram que a capacitação é gratuita, que é uma oportunidade que deve ser aproveitada e que toda a discussão apareceu em virtude de não ter se dado vazão ainda as cartilhas reproduzidas. O Sr. Edivandro, da Câmara Municipal de Frecheirinha, informou ter realizado contato com a Prefeitura de Frecheirinha, e que os seus representantes mostraram-se interessados. E que acarretou na presença de duas professoras do município nesta reunião. Questionou ainda se as cartilhas disponíveis para o município podem ser pegas, pois o Sr. Vicente Lopes, em reunião com o Prefeito do município, teria afirmado que estão a disposição no escritório. Kamylle Prado informou que as cartilhas estão disponíveis para os municípios, mas que elas só devem ser aplicadas após um planejamento. Aproveitou ainda para informar que o CBH-Acaraú definiu uma metodologia própria para a aplicação das cartilhas, bem como estabeleceu uma idade maior de crianças para receberem as mesmas, posto que a idade anterior não dava condições de aproveitamento de todo o potencial do material. O intervalo agora de idade para ação dos professores seria de 08 a 12 anos. A plenária do CBH-Coreaú acordou que seria trabalhado o mesmo intervalo de idade e, após avaliação da metodologia a ser aplicada pelo CBH-Acaraú, acatou a capacitação ofertada pelo SESC e definiu a seguinte estratégia: Municípios com representação: 1.Membro do CBH realiza visita aos Secretários de Educação, de Meio Ambiente e Saúde. E, se necessário, ao Prefeito. 2.Mediante compromisso do poder público, definir o planejamento da aplicação (local, público, data). 3.Capacitação do SESC ao membros do colegiado interessados e demais representantes municipais. 4.Capacitação com membros da COGERH e/ou membros e representantes capacitados para os aplicadores/professores – Aplicação por parte dos professores nas escolas. Município sem representação do CBH: 1.Técnico da COGERH e/ou membro do CBH interessado (previamente definido) de outro município realiza visita aos Secretários de Educação, de Meio Ambiente e Saúde. E depois, se necessário, ao Prefeito. 2.Mediante compromisso do poder público, definir o planejamento da aplicação (local, público, data). 3.Capacitação do SESC aos membros do colegiado interessados e demais representantes municipais. 4.Capacitação com membros da COGERH e/ou membros e representantes capacitados para os aplicadores/professores – 5.Aplicação por parte dos professores nas escolas. Kamylle Prado falou da impossibilidade de realizar a reunião da CT de Meio Ambiente do CBH-Coreaú, em virtude da falta de quorum. Que na data marcada não houve quorum. Benedito Lourenço, em conformidade com o plenário, acordou a data de 30 de setembro para uma nova reunião, a acontecer no município de Coreaú. Pediu

comprometimento aos componentes. Bartolomeu ainda fez a leitura de alguns informes da GEPAR – COGERH/Fortaleza em que trata do Encerramento do PROGERIH I. E destaca que o PROGERIH II será termo de cooperação. O comunicado ainda fala da atual ausência de recursos para atividades dos comitês. Que há uma disponibilidade de recursos pela COGERH, mas que não pode ser gasto em virtude da impossibilidade de justificar esse gasto, posto que o dinheiro precisa ser gasto junto aos órgãos públicos. O setor jurídico está tentando achar uma lacuna para tal. Sobre esse tema, Dr. Daniel Moreira, SRH, diz que o PROGERIH II já está prestes a ser liberado. O convênio com o Banco Mundial é feito com a SRH, que repasse esse dinheiro para a COGERH realizar o trabalho de gestão. Que o mesmo finaliza em dezembro de 2011, sem possibilidade de ser prorrogado. Que já passou pelo Congresso, Senado, e no dia 22 vem uma equipe do Banco Mundial para uma reunião com o Governador Cid Gomes, quando deverá ser assinado esse contrato e logo deve ser repassado á COGERH. Que, portanto, a situação de dinheiro para custeio da próxima reunião está praticamente solucionado. Benedito Lourenço diz que não criou a lei, mas que o CBH é um órgão de Estado, que faz Política Pública, portanto realiza atividade pública. Fala que um membro ao estar a serviço do CBH, está trabalhando para um organismo de bacia e que deve, portanto ser custeado o mínimo para estabelecimento dessas ações. Que é preciso criar mecanismos para possibilitar esse pagamento. Bartolomeu citou também o processo de alocação de água e fez referência a algumas reuniões que ainda acontecerão. Benedito falou do seu interesse em verificar a validade do convênio que existiria ente o DNOCS e a Prefeitura de Coreaú, para o gerenciamento do açude Diamante. E mostrou-se interessado em discutir algumas problemáticas do açude, como a ocupação irregular. Afrânio, da Prefeitura Municipal de Camocim, pede a palavra para falar da preocupação do município com a manutenção do caranguejo. Que essa discussão inclusive foi colocada durante o Pacto das Águas que ocorreu na cidade e que também foi discutida no Seminário de Resíduos Sólidos acontecido em Coreaú. Neste último foi definida a realização de um Seminário para buscar a implementação do Seguro Defeso do Caranguejo na região, de forma a perdurar 3 meses. A iniciativa visa chamar os diversos órgãos para tratar o assunto e estabelecer essa condição, da qual depende a sustentabilidade dessa atividade. Benedito Lourenço, Fundação CIS, diz que interessa-se pelas questões ambientais e que deverá agendar uma reunião com membros da Prefeitura de Camocim para tratar do encontro. Bartolomeu Almeida, COGERH, deu ainda alguns informes acerca do Açude Itaúna, reservatório da Bacia, que encontra-se no território de Chaval, Granja e Barroquinha, no qual recentemente teria ocorrido uma mortandade de peixes, sobre a qual não se sabe o motivo. Que alguns moradores locais afirmam que o fato já ocorre desde as nascentes do rio, enquanto outros dizem que a mortandade ocorre dentro do reservatório. E evidencia que a Defesa Civil do Estado foi chamada para fazer um levantamento na comunidade, no intuito de saber a origem dos peixes mortos. E que foi percebido que o fato ocorre já no açude. Portanto, está sendo feito um trabalho investigativo. A COGERH, inclusive, tem realizado coletas d'água para averiguar o fato. O Coordenador de Gestão da COGERH adiantou

também que, no momento, cessou a morte de peixes no reservatório. O Sr. Wilson Maranhão, da Defesa Civil, afirmou que o primeiro resultado da amostra de água coletada nada apresentou de anormal, mas que foi feita uma segunda coleta. E que a investigação sobre o caso continua. Benedito Lourenço falou sobre a solicitação do CBH para a COGERH realizar inspeção junto à Indústria de beneficiamento da Carnaúba, fixada às margens do Açude Itaúna, para verificar onde é lançado os seus resíduos. Afrânio informa que tiveram também uma mortandade de peixes na Moreias e Tié. Benedito Lourenço agradeceu a presença de todos e foi dada por encerrada a reunião. Sem mais foi encerrada a reunião.